

MORTALIDADE DE MULHERES POR NEOPLASIA MALIGNA DE OUTRAS PORÇÕES E PARTES INESPECÍFICAS DO ÚTERO ENTRE 2019 E 2021

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

MOURA; Carolyne Sampaio Santiago Galindo Galvão de ¹, COSTA; Nathalia Castelo Branco Souza ², OLIVEIRA; Rafaella Carmo Oliveira ³, CAJAIBA; Marina Machado ⁴

RESUMO

O câncer do corpo uterino na grande maioria dos casos se desenvolve nas células endometriais e é denominado câncer de endométrio. Dentre os principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de endométrio estão: mulheres com cerca de 60 anos e na pós-menopausa, síndrome do ovário policístico, nuliparidade, câncer de mama ou de ovário prévios e excesso de estrogênio devido à terapia de reposição hormonal. Além disso, o excesso de estrogênio e os altos níveis de insulina provocados pelo excesso de gordura corporal estimulam a carcinogênese, atribuindo ao sobrepeso um importante fator de risco cada vez mais prevalente para o desenvolvimento deste câncer. No presente estudo, foi abordado a mortalidade ocorrida por câncer de corpo uterino, baseando-se na variação do número de óbitos no contexto da pandemia do COVID 19 e os índices desses no ano antecedente ao estado pandêmico. Para análise dos dados, foi usado o Sistema de Informações Sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Por meio desse sistema buscou-se, a mortalidade por câncer de corpo uterino na Bahia. A abordagem do estudo trata-se de uma descrição quantitativa e com caráter de tempo. Foram utilizados os marcadores de número do ocorrido e temporal. Houve um total de 121 óbitos por neoplasia maligna de outras porções e partes inespecíficas do útero, de 2019 a 2020, na Bahia. Desses óbitos, foram registradas 48 mortes, em 2019 e 73 mortes em 2020. Quanto à faixa etária, mulheres de 70 a 79 anos aumentaram o número de mortes (16,7%) em 2019 para 17 (23,3%) mortes em 2020. Quanto à cor/raça, as mulheres pardas assumem os maiores números de óbito, registrando, em 2019, 33 óbitos, o que corresponde a 68,8% do número de óbitos por essa neoplasia nesse ano, e, em 2020, 46 óbitos, correspondendo a 63%. Considerando que as chances maiores de cura do câncer ainda dependem essencialmente do diagnóstico do mesmo em estágios iniciais (precoce) e que a prevenção é indubitavelmente preferível ao tratamento deste tipo de doença, pode-se sugerir então, a influência do cenário pandêmico no aumento dos números de óbitos por essa patologia. É crucial, dessa forma, que políticas públicas sejam capazes de auxiliar as pacientes em um rastreio adequado e eficiente, a fim de se objetivar uma redução dos números estimados.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade, Neoplasia, Útero

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBMSP, carolynemoura18.2@bahiana.edu.br

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBMSP, nathaliacosta18.1@bahiana.edu.br

³ Centro Universitário UNIFAS-UNIME, rafaellakarmo@hotmail.com

⁴ Centro Universitário UniFTC, Salvador-Bahia, marina.cajaiba@ftc.edu.br

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBMSP, carolynemoura18.2@bahiana.edu.br
² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBMSP, nathaliacosta18.1@bahiana.edu.br
³ Centro Universitário UNIFAS-UNIME, rafaelakarmo@hotmail.com
⁴ Centro Universitário UnIFTC, Salvador-Bahia, marina.cajaiba@ftc.edu.br